



VOTO DE SAUDAÇÃO

Celebra-se no dia 3 de Dezembro o cinquentenário da então denominada Filarmónica Lira do Espírito Santo da Vila Nova hoje Sociedade filarmónica da Vila Nova.

Antes da formal fundação, e em meados de 1955, um grupo de homens de boa vontade, decide pela criação de uma Filarmónica em honra do padroeiro da paróquia, o Espírito Santo.

Com peditórios e quotas foi comprado o instrumental, que custou trinta e poucos contos quando as cotas mensais eram de 2\$50 e nem todos ganhavam vinte escudos por dia.

Nessa altura e considerando a especial devoção da freguesia à terceira pessoa da trindade, a Filarmónica ligou a sua existência e actividade exactamente ao Império do Espírito Santo e não a qualquer outra associação recreativa e cultural, como sucedia normalmente na ilha.

No entanto, um dos dias mais marcantes da vida da instituição foi um Domingo, 29 de Janeiro de 1956, em que uma comitiva da freguesia se deslocou a Angra do Heroísmo para levantar o instrumental que acabara de desembarcar no navio “Carvalho Araújo” e que seria exposto com orgulho na dispensa do Império 4 dias depois.

Até que a Filarmónica tocasse pela primeira vez, em cerimónia oficial, foram necessários 18 meses. Foi o tempo indispensável ao crescimento e consolidação de todos os quantos se tornaram músicos da Filarmónica, num número compreendido



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

entre os 32 e 35 elementos. Formou-se uma escola de música e logo se começaram a ensaiar os primeiros compassos, a par dos primeiros passos de marcha, à noite e à luz de petromaxes, percorrendo a Praça e outros arruamentos do centro, para que tudo fosse realizado com a pompa que a circunstância exigia: o brio da Filarmónica Lira do Espírito Santo de Vila Nova.

De facto, foi assim, no dia 29 de Julho de 1957, na Praça Francisco Ornelas da Câmara, um pouco depois das 11:00, com o Passo Double "O Exército Português", para homenagear o Presidente da República, Craveiro Lopes, que se deslocara aos Açores, em visita às Ilhas Graciosa, S. Jorge e Terceira.

Desde então, foi o compromisso de acompanhar o Padroeiro em todos os cortejos do Espírito Santo, das tardes dos domingos de Bodo, das procissões, e de tantos outros momentos festivos que marcam a tradição quotidiana do nosso povo, com participações em algumas ilhas dos Açores como no Continente Português.

Nos nossos dias a Filarmónica acabou por ligar-se á Sociedade de Instrução e Recreio da Vila Nova, surgindo então a denominação Sociedade Filarmónica da Vila Nova, com o que se juntou a actividade musical ao espaço social e recreativo da freguesia, sem nunca deixar, no entanto, de manter a especial ligação ao culto do Espírito Santo.

Com o seu passado de vontades, realizações e brilho a instituição em causa marcou o panorama cultural do concelho e da ilha, sendo hoje o resultado efectivo de tudo aquilo que os seus sucessivos dirigentes e músicos projectaram com a sua dedicação e do empenho e qualidade daqueles que actualmente a servem.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação pela passagem do 50.º aniversário



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

da Sociedade Filarmónica da Vila Nova, pelo que a actividade destes 50 anos significa para a cultura e actividade recreativa e social da Região.

A todos os homenageados, corpos gerentes, músicos e seus familiares fica o reconhecimento e a responsabilidade de preservar, enriquecer e projectar o bem inestimável que é hoje a Sociedade Filarmónica de Vila Nova.

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 23 de Novembro de 2006.

Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes', written in a cursive style.

Fernando Manuel Machado Menezes